

## ESTUDOS FORMATIVOS COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE-MT: PARA ALÉM DA SALA DE AULA

Eva Laura Fortes Ferreira Gomes (PPGE/UFMT/SMECEL)

Cléo Ferreira Gomes (FEF/PPGE/UFMT)

Marcio José Martinelli (SMECEL)

Lezi Aparecida da Silva (UFMT/SMECEL)

### Resumo

O texto em tela tem como objetivo identificar o que pensam, o que aprendem e o que significam as aulas para os professores de Educação Física do 6º ao 9º ano, no projeto ETA — Escola em Tempo Ampliado —, no decurso da Formação Continuada ofertada na rede municipal de Várzea Grande-MT. O projeto formativo foi idealizado com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade da educação e do rendimento escolar, oferecendo espaço de convivência para as ações afirmativas que reduzam a vulnerabilidade social de crianças e adolescentes e também da evasão escolar. A pesquisa teve como pressupostos metodológicos a pesquisa-ação de Barbier (2007). Para este autor, esse tipo de pesquisa permite aos pesquisadores explorá-las com fins acadêmicos. Pensando sempre em promover qualidade no ensino que favoreça a aprendizagem dos estudantes. Buscamos realizar duas espirais-cíclicas de ação-reflexão-ação, que neste este artigo, provisoriamente, podemos perceber algumas mudanças que correspondam às expectativas pensadas. Contamos com a participação de três professores de Educação Física que participam da formação da rede de ensino no programa ETA. A formação é ofertada pela superintendência pedagógica, cujo tema principal em 2023 é a “Recomposição da Aprendizagem”. Os resultados prévios, de uma das espirais que estão sendo apresentadas, a princípio, demonstraram que a prática pedagógica do professor como elemento central para a efetivação e legitimação da Educação Física na escola, obteve êxito desde o início do ano letivo. Os alunos/cursistas/professores, em relação às aulas de Educação Física tiveram, não apenas aproveitamento do conteúdo da formação, mas fizeram um paralelo a sua vida, estabelecendo relação entre o vivido e o aprendido, para além da sala de aula.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Educação Física. Escola em Tempo Ampliado-ETA.

### Introdução

A proposta de formação continuada de professores de Educação Física do 6º ao 9º ano que atuam no programa ETA, do município de Várzea Grande-MT tem como propósito contribuir com o trabalho docente, oportunizando um contato com diferentes visões sobre o ensino das unidades temáticas corporais (brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura),

habilidades, objetos de conhecimento e conhecimentos prévios em promoção à qualidade, que favoreça a aprendizagem dos estudantes, que de acordo com a BNCC (2017):

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. (BRASIL, 2017, p. 213).

Pensando num processo organizado, a partir da necessidade do educador, um estudo contínuo, formativo, propiciará trocas de experiências entre professores e profissionais da área da educação, no sentido de viabilizar orientações, reflexões e transformações em suas práticas pedagógicas.

Escrever sobre um estudo regido pela lente da ludicidade, para a formação pedagógica direcionada a profissionais-professores de Educação Física, para contribuir com o trabalho docente, se faz necessário explorar conexões entre os componentes curriculares e as práticas pedagógicas com a Educação Física escolar, para ofertar um ensino de qualidade aos alunos. Específicos são os objetivos da formação que deu o pontapé para a escrita deste estudo.

- 1) Propor uma reflexão sobre a natureza da atividade lúdica através de noções apresentadas por autores específicos do tema jogo, recreação, brinquedo, brincadeira e ludicidade.
- 2) Oportunizar a realização de um rol de atividades lúdico-recreativas, aplicáveis na escola, incluindo todos os alunos, seguindo opções metodológicas e técnicas apropriadas à BNCC.
- 3) Melhorar o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos através de intervenções pontuais e contínuas.
- 4) Compreender e exemplificar de maneira concreta como organizar o ensino da Educação Física de acordo com os Documentos Curriculares, adaptando-se às mudanças do contexto educacional, no programa “Escola em Tempo Ampliado – ETA”.

A necessidade de orientação e implementação de um processo de ensino-aprendizagem, em consonância com as habilidades da Base Nacional Comum Curricular — BNCC —, e contemplar os vários aspectos de uma proposta integral, se

faz necessário um auxílio de leituras com estudos formativos que contribuirão com as práticas docentes mais conscientes e consoantes à proposta do município de Várzea Grande-MT.

## Metodologia

Com o crescente dinamismo das informações da cultura contemporânea, as formações continuadas têm sido adotadas, como um processo permante e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários, atinentes que estão às atividades da rede municipal de ensino. A escrita deste texto se baseou nos pressupostos da pesquisa-ação que, como considera Barbier (2007, p. 59): “A pesquisa-ação torna-se a ciência da *práxis* exercida pelos técnicos no âmago de seu local de investigação. O objeto da pesquisa é a elaboração da dialética da ação num processo pessoal e único da reconstrução racional pelo ator social”.

Adotamos como principal característica desse método de pesquisa, a integração, reflexão e ação, em forma de espirais que conseqüentemente, a revisão e a revisitação de conteúdos são uma parte essencial curricular espiraladas. Quando um assunto não for trabalhado uma única vez, poderá ser abordado num outro momento, outro semestre, ou formação com visões distintas e interdisciplinares.

Apesar da formação estar em andamento, podemos apresentar dados prévios do processo realizado de uma das duas espirais cíclicas de ação-reflexão-ação com professores do programa Escola em Tempo Ampliado, que participam das formações de Educação Física, ofertadas pela Gerência de Formação continuada, da Superintendencia Pedagógica do município. Foram entrevistados três professores que atuam nas turmas de 6º ao 9º ano, que com os quais elegemos, para proteger a sua privacidade, chamá-los com nomes de brincadeiras tradicionais: (Pega-pega, Alerta-cor, Queimada, Esconde-esconde...).

Os professores do ETA foram escolhidos, por serem a maioria, que se efetivam no componente formativo na rede, neste área específica. Como etapa da pesquisa-ação, utilizaremos dois momentos que exemplificam o modelo deste método:

- 1- Espiral-Cíclica** (1º e 2º bimestres): reflexão-ação e elaboração do plano de formação, ministrada pela professora-pesquisadora responsável pelo componente da Educação Física, com apresentação das etapas formativas;

organização da ementa; cronograma e preparação para a ida às escolas que compõe as etapas formativas da Educação Física; execução das formações planejadas; participação de cursos adquiridos pela rede e reflexão sobre as ações realizadas, a partir da formação. **Grupo Focal 1** com os colaboradores da formação, professores de área e Gerência de Formação. Este ciclo ainda está em andamento, até a data da escrita deste texto, e finalizar-se-á no segundo semestre letivo.

- 2- **Espiral-Cíclica** (2º e 3º bimestres): reflexão-ação dos planos formativos; organização da ementa; cronograma; acompanhamento nas escolas que compõe as etapas formativas da Educação Física e execução das formações planejadas. Esta segunda espiral se baseia num procedimento investigativo que utiliza uma entrevista coletiva, com a opção para coletar dados com ênfase não nas pessoas individualmente, mas no indivíduo enquanto componente de um grupo. Com o **Grupo Focal 2**, realizaremos visitas nos lócus do ETA, com entrevistas coletivas, para coletar dados que comporão diário de atividades de finalização de curso que encerrará a pesquisa-ação com os professores cursistas.

Os professores, de Escolas em Tempo Ampliado, foram escolhidos por serem a maioria que se efetiva na formação de Educação Física na rede municipal. As práticas, estudadas na formação espiralada, fazem parte de uma metodologia ativa de aprendizagem que proporcionam a participação do professor/cursista em diferentes alternativas que podem ser adaptativas ao local, ao estágio de formação e à prática quase sempre posta a distância. No capítulo “Os saberes da prática profissional” na obra: Aprender pela vida cotidiana, ensaiado por Ulmann (2012, p. 175), os saberes que se esbatem sob à tripla influência das transformações do trabalho são:

Sempre suspeitas de ser apenas adaptativas e local, a prática é quase sempre posta a distância pelos profissionais de ensino, para quem é preferível a aquisição de saberes gerais que seriam mais facilmente transferíveis. [...] a tomada de consciência de que já não basta formar-se para trabalhar, mas de que um melhor conhecimento do trabalho se revela necessário para tomar lugar no mundo profissional, abre o caminho a um novo paradigma para a formação: aquele que toma em consideração as virtudes formativas do trabalho. (ULMANN, 2012, p. 175).

Não é fácil reconhecer que o trabalho, do professor de Educação Física, põe em tensão duas concepções de ideais típicos da formação desta primeira etapa da espiral. No Primeiro, consideramos ser a formação que assegura o formador educacional intervir na manutenção do saber fazer. Na Segunda, em oposição ao primeiro, considerado moderno, quando oriundo da sua formação de seu “espaço de pertença, de proteção”, que é a prática profissional, muito banhada pelas suas crenças de que seja um trabalho ideal.

O que nos cabe indagar, no discurso geral educativo, é que podemos aprender de três maneiras, segundo Daniel Schungurensky, in “Aprendendo e fazendo: democracia participativa e educação para a cidadania” (2012, p. 235), na obra “Aprender pela vida cotidiana”: 1) Aprendizagem **informal**, que acontece no cotidiano, que costuma ser percebida “como resto de uma categoria residual”, através de contatos com pessoas e informações, dentro das escolas, na rua, no espaço de trabalho e afins, por um mero interesse lúdico. 2) A educação **formal**, regidas por currículos e sancionadas por diplomas. 3) A educação **não formal** que remete às atividades educativas organizadas que se desenrolam fora do sistema da educação formal, ex: cursos, grupos de trabalho... A aprendizagem informal raramente é reconhecida e com muita frequência é subestimada.

Na formação ofertada aos professores que trabalham em escolas na rede de ensino municipal, são convidados a participar de diversas formações curriculares. Nas imagens abaixo, podemos mostrar um pouco do trabalho desenvolvido pelos professores em suas aulas.

Fotos 1, 2 e 3: aula de Educação Física com alunos do Ensino Fundamental no ETA





Fonte: Acervo de Marcio José Martinelli, data: 22/03/2023.

Nas fotos acima, as crianças são incentivadas às atividades que podem incluir jogos como queimada, futebol, vôlei, basquete, circuitos interativos, dentre outros.

Foto 4: alongamento inicial



Fonte: acervo de Marcio Martinelli, data: 14/03/2023.

Durante a participação em tais atividades, as crianças podem desenvolver habilidades motoras, como coordenação, equilíbrio e agilidade, além de aprenderem sobre trabalho em equipe, liderança, respeito e *fair play*. Nas aulas de Educação Física, podemos observar que ocorre de maneira programada, intencional e estruturada, como parte de um plano de ensino formal. As crianças podem aprender

de maneira informal, nos espaços da cultura, através de distintas atividades, jogos e interações sociais. Mas, na escola há sempre um planejamento de cor pedagógica. A foto 5, abaixo, mostra essa atitude pedagógica:

Foto 5 — Brincadeiras



Foto 6 — Alongamento com brincadeiras



Fonte: Acervo de Marcio Martinelli, data: 01/03/2023.

Além das aulas de Educação Física, inclui-se atividades como danças, yoga, pilates e outras formas de exercício físico que ajudam no desenvolvimento da consciência corporal e a importância de cuidar da saúde.

Quanto à identificação dos sujeitos-professores, elegemos com eles identificá-los a partir dos nomes das brincadeiras tradicionais, como Pega-pega, Queimada, Jogo da Velha, Esconde-esconde... A fala da professora Pega-Pega parece corroborar a tese de Schungurensky (2012), quanto a educação informal:

“A aprendizagem informal nas aulas de educação física é importante, pois permite que as crianças aprendam de forma lúdica e prazerosa, sem pressão ou cobranças excessivas. Essa abordagem de ensino incentiva a participação ativa dos alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e divertidas”. (Professora de Educação Física “Pega-pega”, 26 anos).

No entanto, é importante ressaltar que a aprendizagem informal não deve substituir a aprendizagem formal, que é planejada, objetivada e estruturada. As aulas de Educação Física devem incluir tanto a aprendizagem informal quanto a formal, garantindo que os alunos possam desenvolver habilidades físicas e cognitivas de maneira completa e equilibrada. De acordo com o Caderno Pedagógico Orientativo do Ensino Fundamental de Mato Grosso<sup>1</sup>:

“A Educação Física insere o aluno no saber corporal de movimento através das práticas corporais proporcionando um pensamento crítico, flexível e fluido, bem como, auxilia na percepção e ampliação da visão de mundo que as manifestações corporais proporcionam”. (MATO GROSSO, 2018, p. 2).

No decorrer da formação de Educação Física, com os professores regentes nas escolas do município, algumas sugestões de como organizar o trabalho pedagógico (corporeidade, ludicidade e recreação) da/na Educação Física e seus componentes curriculares, surgiram como temática de eleição.

Essa formação permite ao participante um auxílio de natureza teórico-metodológico para sentir/pensar/fazer sua profissão de professor, bem como uma proposição de ordem prática, realizável em seu cotidiano de trabalho, que oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência com crianças e jovens, permitindo o acesso à cultura, saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas.

As atividades práticas, propostas pela equipe de formação de Educação Física, trazem uma compreensão que cinge o conceito de criança e infância ao planejar as atividades relacionadas às práticas educativas, recreativas, que envolvam a expressão corporal da criança no movimento de brincar, para que os profissionais, que se ocupam da Educação Infantil, possam vislumbrar novos aprendizados à sua comunidade.

Com essas propostas, sugerimos a estes profissionais que compreendam o papel da ludicidade numa perspectiva de reprodução social e de produção cultural. Supomos que ao conhecer as formas de brincar da criança de ontem e de hoje, possam significar a cultura lúdica que se engendra nas brincadeiras infantis. Justificamos que as experiências de afeto e interações, vivenciadas com as crianças

---

<sup>1</sup> Disponível em: >[https://drive.google.com/file/d/1eT9wbaitCIQj66A2frkRPEPzc78R\\_U0/view](https://drive.google.com/file/d/1eT9wbaitCIQj66A2frkRPEPzc78R_U0/view)<  
acesso em 13/2/2023.



de hoje possam nos estimular o encontro de diversas aprendizagens que envolvam a corporeidade e a ludicidade.

A criança, ao ingressar na instituição infantil, traz consigo distintas experiências, construídas, a partir das relações que estabelecem em seu cotidiano. No ambiente pedagógico infantil é comum observarmos a permanência de crianças sedentárias, se envolvendo com atividades de maneira passiva, mas que limitam certos movimentos, como aqueles de alguma atividade que se repete no rito do labor escolar.

Compreendemos que essa prática restringe as ações corporais, imaginativas e criativas dos pequenos. Contudo, promover, acompanhar e apoiar as formações ofertadas pelo município torna-se um momento de oportunidades que supomos enriquecer o repertório de atividades lúdico-recreativas nas escolas. Assim, esperamos construir meios para unir o aprendizado daqueles que zelam pelo bem-estar e a expressividade das comunidades infantis escolares, referindo-se ao retorno do sensível, quando a criança possa viver em sua interioridade e sua exterioridade.

Entendemos aqui que aquelas atividades (brincadeiras) que extrapolam o espaço da vida escolar carimbam a escola como uma agência de educação com um selo que estimula ou propõe essa exterioridade, quando o brincar que é a excelência da vida infantil, não desprovido de alguma intencionalidade, chegando-se a um tempo e a um espaço de acontecimentos fases, etapas, progressões, erros uma constante empiria lúdica.

### **O que é o projeto Escola em Tempo Ampliado – ETA?**

O Programa Escola em Tempo Ampliado – ETA, implementado nas escolas da rede municipal de Várzea Grande-MT, em 2015, atendeu 32 escolas em 2022, com atividades no contra-turno escolar de Letramento (para alunos do 6º ao 9º ano), Raciocínio Lógico (para alunos do 6º ao 9º ano), Apoio a aprendizagem (anos iniciais de Ensino Fundamental), Manuseio da terra (horta escolar e conhecimentos básicos de agricultura), Informática básica, aulas de música, dança, canto, teatro, artesanato, práticas esportivas e oficinas de Inglês, Espanhol e Capoeira.

De acordo com a coordenadora do programa: “trabalhar com a gerência de formação e os professores, que ministram as formações nos auxiliam no desenvolvimento das atividades do projeto para que se concretizem, tanto nas oficinas

do Programa de apoio à aprendizagem, de letramento, de raciocínio, do teatro, da dança, da música, do laboratório de Informática e do manuseio da terra”. O professor de Educação Física que ministra a oficina de esportes em uma das escolas nos disse:

“O trabalho é amplo e abrange vários setores, oferecendo aos alunos uma variedade de atividades no contra turno escolar, e isso agrega conhecimentos as crianças, os alunos são bem participativos, as famílias também participam sempre que são convidados a participar das atividades para o publico externo”. (Professor de Educação Física “Jogo da velha”, 37 anos).

Pensando na inserção dos alunos em projetos futuros, no ano letivo de 2022 o Programa ETA ofertou oficinas de Capoeira, administradas para alunos em cinco escolas, contando com uma seleção de monitores que objetivaram e valorizaram os profissionais que conhecem a realidade daquela comunidade. Esse trabalho orgânico é confirmado pela fala de uma professora de Educação Física:

“Essas oficinas, certamente irão ser muito importantes para agregar o conhecimento e ampliar os horizontes de oportunidade para nossos alunos, o programa ETA é mais uma ferramenta para auxiliar um reforço na recomposição da aprendizagem do aluno, de maneira lúdica, alegre, fazendo com que ele participa de forma efetiva para recuperar o período fora da escola”. (Professora de Educação Física “Alerta cor”, 32 anos).

De acordo com um dos professores articuladores do programa, a meta da prefeitura é a sua ampliação para reduzir a vulnerabilidade social dos alunos:

“O projeto Escola em Tempo Ampliado foi idealizado com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade de educação e do rendimento escolar, oferecendo espaço de convivência para ações afirmativas que reduzam a vulnerabilidade social de crianças e adolescentes de Várzea Grande e também na redução da evasão escolar.” (Professor Articulador de uma das ETAs, 42 anos).

## Resultados

Para atender toda a comunidade escolar, no município, suspeitamos não haver uma prescrição a ser seguida à risca. O conhecimento dos professores no planejamento, no ensino e na avaliação de seus alunos, no processo educativo se expressa pelas falas dos sujeitos participantes. O ensino integral ampliado é uma das modalidades educacionais que busca proporcionar aos alunos um ambiente de

aprendizado mais completo e diversificado, com aulas regulares de matérias básicas e atividades complementares que englobam cultura, esportes, artes e outras áreas. Assim, se faz necessária a formação continuada com esses professores.

Essa abordagem tem sido cada vez mais valorizada, especialmente quando se trata de crianças em situação de risco. A educação integral ampliada tem como objetivo não apenas garantir que os alunos adquiram os conhecimentos necessários para seu desenvolvimento acadêmico, mas também oferecer oportunidades para que eles desenvolvam habilidades sociais, emocionais e culturais. Essas habilidades são especialmente importantes para as crianças em situação de vulnerabilidade social, que muitas vezes enfrentam desafios em suas vidas pessoais e familiares que podem afetar seu desempenho escolar.

Cabe destacar que a relação professor-aluno constitui-se de maneira gradual, progressiva, tendo em vista que o fardo da pesquisa não se apresentava ao professores-cursistas. Da forma como muitas vezes se apresenta à pesquisa, percebemos uma naturalidade na maneira que os alunos-professores mantiveram a atenção ao processo de aprendizagem. As condições objetivas e subjetivas para que as formações ocorressem sempre presentes, sem pressão, sem carga, sem cobrança.

Ao oferecer um ambiente educacional mais completo e integrado, o ensino integral ampliado pode ajudar a compensar algumas agruras que essas crianças enfrentam. Por exemplo, as atividades esportivas podem ajudar a desenvolver a autoconfiança e a autoestima, enquanto as atividades culturais podem expandir sua compreensão do mundo e sua criatividade. Além disso, a educação integral ampliada também pode ajudar a reduzir a evasão escolar e o abandono, já que os alunos tendem a se sentir mais engajados e motivados em um ambiente que valoriza sua educação e seu desenvolvimento pessoal.

Perguntamos à professora “pega-pega”, como engajar o professor de Educação Física em atividades que incentive o alunos do Ensino Fundamental nas práticas corporais sugeridas na BNCC:

“É fundamental que os professores de educação física entendam a relevância da prática esportiva para o desenvolvimento físico, social e cognitivo dos alunos. Isso ajudará a motivá-los a criar atividades que sejam desafiadoras, divertidas e que estimulem a aprendizagem dos estudantes. (professora Pega-pega, 26 anos).

Durante as formações dos professores de Educação Física em atividades, incentivamos ao estudo, à participação em Grupos de Pesquisa e que continue sempre atualizados na histórica formação de cada um. Se equipar teórico e metodologicamente exige esforço agonístico, mas é fundamental para o desenvolvimento de qualquer trabalho. A gerente de Formação, nos esclarece sobre a oferta de capacitação aos professores:

“Oferecer capacitação para os professores de educação física, ajuda a aprender novas técnicas, atividades e estratégias para engajar os alunos. [...] desenvolver habilidades de liderança e comunicação, motiva os alunos a participar de atividades físicas. Precisamos criar um ambiente positivo e inclusivo: participar de atividades físicas é fundamental que a escola crie um ambiente positivo e inclusivo. Isso significa que todos os alunos devem se sentir bem-vindos e respeitados, independentemente de suas habilidades físicas ou nível de aptidão”. (L.S./Gerente de Formação — 36 anos).

Os professores de Educação Física podem ajudar a criar esse ambiente, incentivando a colaboração e o trabalho em equipe durante as atividades, a formação continuada é essencial para aqueles que atuam com crianças e a comunidade. Podemos observar nas fotos 7 e 8, momentos dessa formação:

Foto 7



Foto 8



Fonte: Acervo de Eva Laura Gomes, data: 16/03/2023.

As imagens acima permitem observar que a Educação Física tem tudo a ver com a alegria, a ludicidade, e as alegorias que nos cercam no dia a dia. Oferecer uma variedade de atividades físicas, lúdicas, nos mostram nas formações que as vivências proporcionadas pelos diálogos, principalmente sobre as experiências que cada um pode trazer, nos leva a ver a necessidade em ser um professor ativo, participativo, que tem prazer pela profissão, que tornará o lúdico como forma de cuidado pessoal, consigo e com os outros.

Para engajar os alunos, é importante oferecer uma variedade de atividades físicas que atendam a diferentes interesses e necessidades, o lazer é tudo aquilo que nos sentimos bem em fazer, desvinculando-se das atividades regidas pelo reino da obrigação, mas não deixando de lado o prazer que remete a algo que fazemos por remuneração. O estudioso do Lazer, Camargo (2020), em seu ensaio “O lúdico na Cultura Contemporânea”, afirma:

“Quando alguém diz que o trabalho é o seu principal prazer, ele está se referindo a uma qualidade de experiência vivida por ele no tempo de trabalho que nada tem a ver com o lazer, porque o tempo de liberdade da ação é bem menor”. (CAMARGO, 2020, p. 2).

O tempo de lazer foi socialmente construído em favorecimento ao descanso e à realização social. E conclui, “um dos maiores problemas do lazer contemporâneo, do ponto de vista da educação, é a dificuldade que os indivíduos encontram para viver plenamente o lúdico no tempo de lazer”.

### **Considerações Finais**

Os professores de Educação Física desempenham um papel fundamental na vida das crianças em vulnerabilidade social. Essas crianças, muitas vezes, enfrentam desafios significativos, como a falta de acesso a recursos e oportunidades educacionais e sociais, além de uma maior exposição a situações de violência e outras formas de trauma.

A Educação Física pode desempenhar um papel importante na vida dessas crianças, fornecendo uma saída positiva para sua energia e agitação e ajudando-as a desenvolver habilidades físicas, cognitivas e sociais que lhes permitirão ter sucesso na escola e em outras áreas de suas vidas. Os professores de Educação Física que trabalham com crianças em vulnerabilidade social — nossa metáfora obsessiva — podem ajudá-las a construir sua autoestima e autoconfiança, além de fornecer um

ambiente seguro e acolhedor para elas que se expressarem a se conectarem com os outros. Além disso, a Educação Física pode ajudar essas crianças a desenvolver habilidades importantes, como coordenação, equilíbrio, ritmo, noções de lateralidade, organização espacial, inteligência pictórica, força e resistência... que podem ter impacto positivo em sua saúde geral e bem-estar.

Os professores de Educação Física também podem ajudar essas crianças a entender a importância de um estilo de vida ativo e saudável, que pode ser um fator importante para o seu sucesso acadêmico e pessoal no futuro. Foi assim que Groos, em (1898) disse, estudando os jogos dos animais filhotes, que as brincadeiras infantis preparam as crianças para a sua vida futura.

Ao ensinar essas crianças sobre a importância de se manterem ativas e saudáveis, os professores de Educação Física podem ajudá-las a tomar decisões sobre suas escolhas de estilo de vida e a se tornarem membros ativos e produtivos da sociedade em que vivem.

A prática pedagógica do professor como elemento central para a efetivação e legitimação da Educação Física na escola, obteve êxito desde o início deste ano letivo. Os alunos/cursistas/professores, em relação às aulas de Educação Física tiveram, não apenas aproveitamento do conteúdo da formação, mas fizeram um paralelo a sua vida, estabelecendo relação entre o vivido e o aprendido, para além da sala de aula.

## Referências

BARBIER, René. A pesquisa-ação. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão homologada. Brasília: MEC, 2017. Acesso em 14/2/2023.

BROUGÈRE, Gilles. Vida cotidiana e aprendizagens. In: BROUGÈRE, Gilles & HULMANN Ane-Lise. **Aprender pela vida cotidiana**. (org.) Campinas: Autores Associados, 2012.

BROUGÈRE, Gilles. Vida cotidiana e aprendizagens. In: ULMANN, Ane-Lise. **Os saberes da prática profissional**. (org.)Campinas-SP: autores associados, 2012.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **O lúdico na Cultura Contemporânea**. Revista de Educação Pública, v. 29, 2020.

GUDSDORF, Georges. **Professores para quê? Para uma Pedagogia da Pedagogia**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

GROOS, Karl. **The Play of Animals**. New York: d. Appleton and Company, 1898.

SCHUGURENSKY, Daniel. Aprender fazendo: democracia participativa e educação para a cidadania. In: BROUGÉRE, Gilles & HULMANN Ane-Lise. **Aprender pela vida cotidiana**. (org.) Campinas: Autores Associados, 2012.

**Endereço dos autores:**

Cléo Gomes: [gomescleo.cg@gmail.com](mailto:gomescleo.cg@gmail.com)

Eva Laura Gomes: [evalaurasfortes@gmail.com](mailto:evalaurasfortes@gmail.com)

Marcio Martinelli: [mjmartinelli2803@hotmail.com](mailto:mjmartinelli2803@hotmail.com)

Lezi Silva: [silvalezi@gmail.com](mailto:silvalezi@gmail.com)

**Linha de estudo:** Diversidades, História e Representações da Educação Física na escola.

**FORMA DE APRESENTAÇÃO**

**( x ) Comunicação Oral**